

# USO DE ATRATIVOS QUÍMICOS EM ARMADILHAS LUMINOSAS PARA CAPTURA DE FLEBOTOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE BARRA

Patricia Ramos de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Luiza Marques Silva<sup>2</sup>, Lorena Abreu Bulhões<sup>3</sup>, Paulo Fernando Rocha de Oliveira<sup>4</sup>, Jairo Torres Magalhães-Junior<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), patricia.o3433@ufob.edu.br

<sup>2</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), ana.s4485@ufob.edu.br

<sup>3</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), lorena.b7582@ufob.edu.br

<sup>4</sup>Discente do Centro Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB, Barra-Ba/Brasil), paulorocha1582@gmail.com

<sup>5</sup>Docente do Multidisciplinar de Barra (CMB/UFOB Barra-Ba/Brasil), jairo.magalhaes@ufob.edu.br

As leishmanioses são doenças causadas por protozoários, tem ampla distribuição mundial e são consideradas um problema crescente na saúde pública em todo o mundo. As armadilhas luminosas do tipo CDC são utilizadas para o monitoramento vetorial e utilizam a luz como fonte de atração para flebotomíneos de forma genérica. A utilização de substâncias químicas como atrativos é uma das alternativas para otimizar e aumentar a eficiência da captura de flebotomíneos a campo. As armadilhas podem ser iscadas com compostos atrativos do tipo cairomônios, sendo que estudos laboratoriais demonstraram a atratividade de machos e fêmeas de flebotomíneos para alguns cairomônios identificados previamente no pelo de cães infectados com *Leishmania infantum*. O objetivo do trabalho foi avaliar a atratividade dos COVs octanal e nonanal iscados em diferentes concentrações em armadilhas luminosas do tipo CDC para captura de flebotomíneos a campo. Neste estudo, foram utilizadas armadilhas luminosas do tipo CDC modificada, que foram fixadas em pontos da fazenda escola da UFOB, separadas por, no mínimo 20 metros de distância uma da outra. Em cada armadilha foi adicionado 2 ml do cairomônio avaliado (octanal ou nonanal) em concentrações diferentes (10, 50 e 100%) e comparados com controle (hexano), em sistema de quadrado latino, com três repetições. As armadilhas ficaram ligadas às 17h e 30min e permanecem até 7h da manhã seguinte, por dez noites consecutivas. Após as capturas os manguitos e os copos coletores eram encaminhados para o laboratório da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, para serem submetido a triagem e posteriormente a realização da técnica de clarificação e identificação taxonômica. Foram capturados 297 espécimes de flebotomíneos (163♂ e 134♀), com armadilhas luminosas iscadas ou não com COVs, sendo que se tratando das armadilhas controles houve captura total de 41 flebotomíneos confirmados (24♂ e 17♀). O nonanal teve as maiores taxas de capturas, sendo que as concentrações de 10% (40♂ e 21♀) e 50% (29♂ e 25♀), demonstraram maior capacidade de atratividade de flebotomíneos em relação a concentração de 100% (17♂ e 18♀). Para o composto octanal as concentrações de 10% (14♂ e 21♀) e 50% (29♂ e 19♀) também demonstraram uma maior taxa de captura, em relação a concentração de 100% (10♂ e 13♀). Esta menor captura em concentrações maiores pode indicar uma saturação das sensilas olfativas responsáveis pela recepção dos COVs. Dos 297 flebotomíneos capturados, foram identificados 296 espécies de flebotomíneos em todos os tratamentos avaliados, sendo eles *Lu. Longipalpis* (170♂ e 95♀), *Ev. Lenti* (13♂ e 28♀), *Ev. Piperiformis* (20♂ e 00♀) e *Ev. Sallesi* (00♂ e 10♀), *Mi. Vilellai* (20♂ e 00♀), *Ni. Intermedia* (01♂ e 00♀) e *Ni. Whitmani* (02♂ e 00♀). Os resultados deste experimento demonstraram que os compostos octanal e nonanal aumentaram a eficácia de armadilhas luminosas na captura de flebotomíneos, com destaque para as concentrações de 10 e 50% em ambos os COVs. A utilização destes COVs pode ser uma alternativa eficaz para ampliar a eficiência da captura de flebotomíneos a campo, potencializando as estratégias de controles das leishmanioses.

**Palavras-Chave:** Cairomônios, *Lutzomyia longipalpis*, leishmanioses.

**Agência Financiadora:** CNPq